ANO 9.º LISBOA = SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2710

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM CASO

Santiago Alba tinha contra si, quando Primo de Rivera tomou conta do poder, uma manifesta hostilidade, em varios sectores da opinião espanhola.

Caluniaram-no, desfiguraram-no e fizeram dele o exemplo vivo do politico que se aproveitava da sua influencia para patrocinar negocios e patrocinar negocios para enriquecer-se. Numa palavra — demoliram-no. Houve jornais em Espanha que lhe puseram sôbre a campa este epitafio:

— «Advogou as causas más, á custa do Estado, para colher os fartos proveitos com que cumulou a sua grande fortuna».

Santiago Alba, porém, não era de natureza a deixar-se sepultar na terra cavada pelos seus inimigos: reagiu, lutou, protestou a sua inocencia, pediu um exame rigoroso á sua vida e á maneira como conquistara a sua independencia material e moral e por fim conseguiu que o Tribunal Supremo o ilibasse das insinuações, suspeitas e delacções, numa sentença que honra o poder judicial da nação vizinha.

Mas, apesar disso, ele quere que seja o proprio govêrno quem se encarregue de dizer claramente á nação se existe qualquer indicio, mesmo leve, que lhe macule o nome e a conduta de homem honrado.

E' legitimo este escrupulo, tanto mais que das cadeiras do poder alguem se ergueu, ha alguns anos, para envolver em vagas acusações os servidores da Espanha, em regime constitucional. Prevemos que o seu pedido ha de obter satisfação, tanto mais que o general Berenguer conhece, até por experiencia propria, como se formam as lendas que visam decapitar os vultos incomodos e as presenças molestas.

Noutros tempos, que nós apelidamos de barbaros, os adversarios justiçavam-se nas encruzilhadas, nas galerias subterraneas dos castelos ou mesmo em fetins nos quais os licores bebidos abusivamente entregavam os ebrios á vingança implacavel do punhal insofrido. Não falta quem afirme que a humanidade é filha da terra — feita de argila e modelada pelo crime e pelo pecado para o sofrimento e para a tragedia. Na duvida, podemos proclamar como Esquilo:

— «O solo exige o nosso sangue, porque nós lho devemos, pela nossa revolta contra os deuses».

A verdade é que a historia dos povos se resume num duelo formidavel, entre aspirações generosas e odios tenebrosos.

A época presente não constitui uma excepção a esta lei terrivel: alargaram-se, pelo contrario, os meios e processos de perseguir, derrubar e exterminar. Para fazer calar uma voz que protesta, basta perverter a opinião publica, envenenar as fontes de informação, utilizar o boato como propalador dos odios e incitador de coleras impacientes.

Felizes os que, como Santiago Alba, escapam á procela e ainda podem levantar a fronte com orgulho, depois de varrerem a sua testada... Outros caem para sempre trespassados pelos golpes vesgos da calunia, confiando á posteridade a tarefa ardua de os reabilitar, quando os seus restos mortais pertencem já ao numero das poeiras terrenas!

Variações sôbre um têma conhecido

O NOSSO colega *A Gazeta* volta a ocupar-se do problema do inquilinato, em termos que continuamos a reputar injustos para a linha de conduta de absoluta imparcialidade que o *Diario de Lisboa* tem seguido sempre em todos os assuntos de interesse publico.

Devemos informar *A Gazela* que não nos move contra os proprietarios urbanos a mais pequena má vontade e que já não é a primeira vez, e não será a ultima, que nas nossas colunas temos pedido uma lei do inquilinato baseada em moldes justos, que resolva os legitimos direitos dos senhorios, sem comtudo agravar a situação dos inquilinos.

Sabemos tão bem como a *Gazeta* que ha senhorios cuja situação é insustentavel em face das disposições caoticas por que se rege entre nós o problema do inquilinato, enquanto outros gozam o privilegio de exigir aquilo que lhes apetece pelo aluguer das suas casas.

Temos posto em relêvo, por mais duma vez, este contrasenso. *A Gazeta* não pode, em boa verdade, acusar-nos de parcialidade.

No caso em discussão, foi realmente o *Diario de Lisboa* que iniciou o debate, pela pena dum seu colaborador. Depois disso, temos dado publicidade a todas as opiniões, pró ou contra, que nos têm sido enviadas—e, se algumas foram retardadas, isso deve atribuir-se apenas á dificuldade que temos de as publicar todas ao mesmo tempo.

Parece-nos que é esta a melhor prova de imparcialidade que podemos dar ao nosso amavel e judicioso colega e ao publico que nos lê.

* * *

POR a acharmos interessante, publicamos a seguinte carta:

"*Sr. director.* — Ha 13 anos que foi votada uma lei mandando aplicar o grandioso edificio denominado "Obras de Santa Engracia„ a Panteão Nacional para ultima morada dos homens que têm prestado notaveis serviços á Patria. Nenhum govêrno até hoje tem cumprido com a dita lei e por isso pedia a v., brilhante jornalista e amigo de Portugal, que pugnasse pela aplicação legal daquele edificio que hoje é usado para oficina de sapateiro!

E' inacreditavel mas é verdade, com a agravante de fazer tuberculosos de desgraçados operarios que ali trabalham numa casa de cantaria, que está sempre com as paredes frias e molhadas!

Os homens como Garrett João de Deus e outros estão por esmola onde não deviam estar, e agora Marcos de Portugal, um musico que tanto honrou a Patria, vai ser guardado num jazigo particular, tendo todo o direito a repousar no templo da arte que seria o Panteão Nacional.

Ao seu bom criterio entrego esta missiva.—*Um português de lei*„.

Achamos justas as considerações do nosso leitor e prometemos, num dos proximos numeros, voltar ao assunto.

* * *

ANUNCIA-SE o proximo casamento da infanta Maria Cristina de Espanha com o principe Nicolau da Romenia.

* * *

A SR.ª D. Luisa Grande entregou á Misericordia de Lisboa 3 000$00, destinados ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

UM grupo de alunos da Faculdade de Sciencias reclama, por nosso intermedio, contra o sistema de provas de frequencia seguido naquele estabelecimento de ensino, com prejuizo do aproveitamento final e em flagrante desigualdade com o que se passa nas outras escolas superiores e até mesmo nas Faculdades de Sciencias do Porto e de Coimbra.

Os alunos, além de serem obrigados a frequentar pelo menos dois terços das aulas praticas, têm de fazer três exames de frequencia nas cadeiras anuais e um nas cadeiras semestrais. E, se não obtiverem a classificação exigida por lei, ficam inibidos de prestar as provas finais da cadeira.

Alegam os estudantes que não se compreende que um aluno fique coibido de ir a exame final pelo facto de mostrar desconhecimento duma pequena parte da materia que constitui o programa da cadeira. Não desejam os reclamantes que as provas sejam extintas, querem apenas que sejam regulamentadas de forma que os alunos tirem dai algum proveito, como sucede no Instituto Superior Tecnico, onde os alunos ficam dispensados do exame final quando obtêm uma determinada classificação.

* * *

DEVE-SE ao ilustre maestro Fernandes Fão o unico espectaculo consagrado até hoje á musica de Marcos Portugal. Consta-nos que o publico não afluiu em massa, como seria de esperar.

Nós, os portugueses, temos uma maneira singular de honrar quem bem serviu a Patria: cobrimos-lhe a campa com algumas frases comovidas—das que servem para todas as comemorações, á maneira das carretas funerarias.

Depois deixamos os mortos em paz e lançamo-nos, de novo, na *Guerra do Alecrim e da Mangerona.*

Por este motivo, entendemos que merece especial destaque a atitude do maestro Fernandes Fão, que restituiu á vida algumas paginas admiraveis da musica de Marcos Portugal.

* * *

FOI preso em Faro um titular estrangeiro, que andava fugido á Policia, com quem terá de ajustar contas por alguns negocios escuros. O correspondente dum jornal da manhã, noticiando a prisão, termina com este comentario: "E' um homem que inspira simpatia.„ Pois sim, mas não inspira confiança.

* * *

EMBARCA hoje no *Cap Arcona* o antigo Encarregado dos Negocios de Cuba em Lisboa o nosso ilustre amigo sr. Enrique Molina. Ao embarque, que se realizará no Cais de Alcantara ás 21 horas, assistirão representantes oficiais, diplomatas, jornalistas e amigos do distinto diplomata.

* * *

A BORDO do "Andalucia„ passaram ontem em Lisboa o sr. Antonio San Clemente, alto funcionario do ministerio das Relações Exteriores do Brasil, e o professor dr. Agenor Porto.

Radiotonia

Música radiofónica

O professor Wagner, presidente do serviço tecnico telegrafico alemão, expôs a sua opinião sôbre este assunto numa conferencia que pronunciou recentemente ácêrca de uma festa musical em Baden-Baden, onde tinham sido executadas diferentes composições radiofonicas.

Segundo ele, a tecnica radiofonica atingiu um grau de desenvolvimento tal e uma tão natural reprodução de todas as especies de musicas que não é necessario compôr peças musicais especiais para a radio.—(Philips Radio Press).

Um exemplo a seguir

Queixaram-se ha tempo os semfilistas dinamarqueses de que Copenhague era prejudicada pelo posto radio-telegrafico do Estado que assegura a ligação com a ilha Bornholm.

Logo que o govêrno teve conhecimento de que o emissor em questão era causa de perturbações procurou informar-se da possibilidade de evitá-las. O resultado desse inquerito foi que o posto vai ser eliminado, colocando-se, em sua substituição, um cabo que irá amarrar na ilha citada.—(Philipes Radio Press).

Portugal já não é o último

O Conselho Canadiano instituido para proceder a um inquerito sôbre a radio entregou o seu relatorio indicando de que forma, segundo a sua opinião, a difusão pode melhor ser regulada naquele país. Assim, dentro de algumas semanas o Govêrno Canadiano promulgará uma lei sôbre a radiofusão.—(Philips Radio Press).

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

Berlim-Konigswusterhausen (1.635 m.), ás 19.00. — Transmissão da ópera «Schwanda», de Weinberger.

Viena (517 m.), ás 19,05.—Musica de camara: quartetos de Brahms e Dvorák.

Radio-Paris (1.724,1 m.), ás 19,05. — Palestra sôbre a exposição do centenario do romantismo na Biblioteca Nacional, por Paul Normand. A's 20,00. — A peça «Os espectros», de Henrik Ibsen, por artistas do teatro livre de Antoine.

Londres (356,3 m.), e **Daventry** (1.554,4 m.), ás 21,55. — «Sonata para violoncelo» (Benedetto Marcello). «Sonata para piano e violoncelo» (ireland). Obras de Furina Albéniz.

No Coliseu

Espectaculos por sessões com uma nova companhia

Hoje: PRETOS E BRANCOS

Estreia-se hoje no Coliseu a Nova Companhia de Circo, que está sendo apresentada com certa curiosidade, visto saber-se que a composição dela é principalmente baseada em elementos de arte moderna, diferentes dos que têm actuado esta temporada naquela casa de espectaculos. A' cabeça do importante agrupamento artistico, composto de pretos e brancos e individuos doutras raças, figura o celebre negro americano Harry Flemming, o primeiro bailarino da actualidade. O seu programa é variadissimo e de um grande exotismo, representando a loucura da vida de prazer em Nova York. Espectaculo essencialmente americano, sem embargo do seu cosmopolitismo, está ele destinado a produzir enorme sensação, devendo tornar-se o acontecimento artistico de maior vulto deste inverno.

Outras actrações, entre elas os imprescindiveis «clowns» Vicent e Filip, apresenta o programa da Nova Companhia de Circo, que fará os seus espectaculos por sessões, a preços populares.

Escola Minerva
FUNDADA EM 1920
Director: Prof. Rui Gomes da Costa
Praça José Fontana, 8 (MATADOURO)
TELEFONE N. 6382
A MELHOR e mais barata Escola de Lisboa
Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras) — Cursos Comerciais e Instrução Primaria — Explicações individuais a alunos matriculados nos liceus — Cursos especiais para alunos que queiram abreviar os cursos. Laboratorios.
Aulas Diurnas e Nocturnas
Enviam-se imediatamente prospectos, a quem os requisitar, com as condições de matricula, nomes dos professores que compõem o corpo docente, a extensa relação dos alunos que no ultimo ano lectivo ficaram aprovados nos liceus etc.

BILHETES DO BRASIL

A CRISE BRASILEIRA

Desde ha quatro anos que os negocios vinham correndo mal no Brasil, depois de um periodo de prosperidade como jamais fôra vista neste país. Mas a crise estava bem longe da gravidade que atingiu agora com a queda subita do preço do café. A crise que o Brasil actualmente atravessa não é senão o reflexo da crise mundial de negocios, agravada embora por erros internos como esse da valorisação fantastica do café, do assucar, e de quasi todos os artigos agricolas.

Da valorização dos produtos, resultou a super-produção e, desta, a queda de preços que tem vindo a dar-se, paralisando quasi completamente os negocos, arrastando á falencia muitas centenas de casas comerciais importantissimas e gerando um ambiente de desconfiança, cujas consequencias não se pode ainda dizer até onde irão.

Para as pessoas cautas que assistam ao espectaculo surpreendente de uma riqueza assim artificialmente produzida, o «krak» do café era uma coisa prevista, certa, fatal, num praso mais ou menos curto; e a propria imprensa independente nunca deixou de prevenir e orientar a opinião publica. Era de ha muito esperado,—mais mês menos mês, mais ano menos ano. Os que colhiam os frutos dessa riqueza, deslumbrados, embriagados com ela, parece que eram os unicos que não a esperavam. Eles são hoje quem mais duramente sofre as consequencias da sua cegueira. As falencias sucedem-se, e algumas ha que dão prejuizos de vinte a cincoenta mil contos brasileiros. A maioria dos fazendeiros de São Paulo está sem recursos para a exploração dos seus cafésais.

O Brasil está agora reconhecendo o seu erro economico de pretender «regularizar permanentemente o negocio do café e manter elevado o seu preço em vez de procurar o lucro na diminuição do custo da produção», como muito bem aconselhou o ilustre e velho estadista Antonio Prado, ha pouco falecido. O resultado da má politica cafeeira no Brasil, foi ver aumentar rapidamente a produção dentro do país e nos países concorrentes; foi verificar-se a existencia do excesso mundial duma safra inteira; e foi, ao mesmo tempo, verificar-se tambem que o consumo diminuia pelo encarecimento do produto e pela concorrencia de outros sucedaneos com que se passou a falsificar o café ou a usa-los como tal.

O Governo Federal está seriamente preocupado com a crise e procura soluciona-la de harmonia com o de São Paulo. Veio agora a verificar-se tambem a existencia de uma grande percentagem de café que não só não é exportavel, como terá de ser condenado pela propria saude publica. São os cafés «escolhas», os residuos, que costumam servir para lotar tipos e são tambem comprados por certos torradores nacionais. Assim, a baixa de preço, não foi apenas uma resultante da paralisação das saídas pela baixa nos mercados estrangeiros, mas tambem a do peso desse café inexportavel e até invendavel no proprio mercado interno. Pensa-se já em queimar, inutilizar, esse café, de modo a valorisar os tipos superiores de exportação. E' por isso, certamente, que desde ha três dias os preços vêm melhorando, tendo subido de 22.000 para 25.000 réis a arroba. E' um bom sintoma. Mas o que geralmente se tem como certo, é que os preços se estabilisarão entre 20$000 e 25$000, limite considerado remunerador e o que mais convém ao Brasil...para não animar a produção nos outros países...

Foi, primeiramente, a crise da importante industria de tecidos; foi, depois, a crise do assucar; é agora a crise do café. Acredito que as crises ficarão por aqui, e que o Brasil entrará muito em breve num periodo de reconstituição. Não fosse ele um país riquissimo!

CARVALHO NEVES

SOUPER DANSANT TRAVESTI
Avenida Palace Hotel
Sabado 22 de Fevereiro de 1930
DEUX ORCHESTRES
On dansera toute la nuit
On soupera par petites tables
TRAVESTI SANS MASQUE OU TENUE DE «SOIRÉE» DE RIGUEUR
Reserver ses places au bureau de l'Hotel
São prohibidos: Lances-perfumes, papelinhos, etc.

Banco Commercial de Lisboa
Soc. An. de Resp. Lim.
Capital Esc. 4:000.000$
Séde—Rua do Comercio, 109
Dividendo do 2.º semestre de 1929
Esc. 24$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais Esc. 3$36 para todas as acções, selo de averbamento Esc. $19 só para as acções nominativas, contribuição de registo Esc. 1$04 só para as acções ao portador ou seja dividendo liquido, respectivamente, Esc. 20$45 e Esc. 19$60.
Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 10 a 21 do corrente e depois deste prazo só ás terças e sextas feiras ás mesmas horas, em Lisboa, na séde do Banco e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.
Lisboa, 8 de Fevereiro de 1930.
Banco Comercial de Lisboa
Os Directores
(a) *Caetano da Silva Pestana*
José Paulo Ferreira Neves

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.
Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA

Ferro de Engomar, L.da
ESTRADA DE BEMFICA, 441
Reabriu com um esmerado serviço de cosinha e meza, sob a gerencia de Joaquim Pereira Madeira, do Hotel Club da Nazaré, aonde aguarda a visita de todos os seus amigos e clientes que desde já agradece.
Fornece-se almoços, jantares e ceias de meza redonda com fruta, café ou chá.
A 10$00
Recebem-se comensaes e fornece-se almoços e jantares para fóra a preços resumidos.

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Sousa e Holstein, condessa de Tarouca, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infante Sequeira Soares e D. Eduarda Sá Pereira.

E os srs.:

Luis Pizarro da Cunha Portocarrero, Luis Pinto Leite de Bessa, Artur Maria da Silva Velez, João Lobo de Miranda Trigueiros, Guilherme Ruy de Carvalho Sarmento Pimentel e Germano Xavier de Magalhães.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao concerto de sabado da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, em festa artistica do nosso antigo colega na imprensa sr. Luis Cardoso:

Madame Pralon, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, D. Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Beatriz de Freitas, D. Honorina Morais Graça, D. Eulalia da Costa Neves, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Georgina Franco dos Santos, D. Josefa Machado Contreiras, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Adelina Santos, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Fausta Costa, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Alice La Mayer de Aragão Carneiro, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Assis de Brito, madame Francisco Assis de Brito, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria Margarida Franco dos Santos, etc.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Este belo cinema está marcando pela ele-elegancia, vendo-se ali todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos lembra ter visto as senhoras:

Condessa de Seisal e filha, Viscondessa de Alvelos, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Madalena Firmo Cunha e filha, madame Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria de Aguilar Teixeira Cardoso, madame Mousinho, D. Maria Tereza Abrantes Pereira, D. Alice Capelo de Morais, madame Moutinho de Almeida e filha, D. Maria Ribeiro da Costa, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria Bettencourt Rebelo, mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

No São Luis-Cine

Amanhã estreia do novo programa do qual faz parte a sensacional super-produção «Manolesco» com Brigitte Helm, sendo de esperar uma nova semana de elegancia.

Avenida Palace Hotel

A pedido de muitas familias que concorram ao ultimo «Souper Dansant» na noite do «Reveillon» do Ano Bom, desejosas de passar a ocasião de Carnaval, uma noite amena num quadro de confôrto e elegancia e num ambiente de boa companhia, a Direcção do Avenida Palace Hotel resolveu organizar para as noites de sabado 22 de Fevereiro e 1 de Março, um outro «Souper Dansant» que promete ser ainda mais concorrida que o «Reveillon» do Ano Bom e oferecerá mais o atrativo de ser um Souper «Travesti», o que dará a esta «soirée» uma nota de originalidade e de elegancia.

As inscrições para os «Souper Dansant de 22 de Fevereiro e 1 de Março recebem-se no Escritorio do Avenida Palace Hotel «Travesti» sem mascara ou «tenue de soirée de rigueur».

No Cinema Condes

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião neste belo cinema, onde se estreará o filme «Adoração», com Bilie Dove e Antonio Moreno.

MUSICA

Tenor Ruy Guedes

Com um programa organizado a capricho pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, e constituido na sua totalidade por primeiras audições em Portugal, realiza-se depois de amanhã na Liga Naval um sarau de arte, prete, deu o sugestivo titulo de «Cantares de Italia».

Gentilmente secundado por nomes já aplaudidos no nosso meio artistico, acrescentaremos que é o insigne virtuose, do piano Sr. Jayme Silva (Filho) que fará os acompanhamentos.

Precederá o sarau uma conferencia pelo sr. dr. Camara Reis, cuja palavra fluente tem o condão de prender o auditorio.

Por este pequeno relato se pode avaliar o que será esta brilhante festa para a qual os bilhetes se encontram á venda nas casas Velentim de Carvalho e Sassetti.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

A JORNADA DE ONTEM não trouxe surpresas em "foot-ball"

Sporting 2 -- União 0
Belenenses 5 -- Chelas 1
Benfica 1 -- Carcavelinhos 0
Casa Pia 2 -- Bom Sucesso 0

A parte Oeste da cidade foi ontem contemplada com todos os jogos da divisão de Honra.

Tapadinha, Santo Amaro, Salesias e Restêlo albergaram nos seus rectangulos de jogo 400 homens, fóra a Guarda Republicana, que não se conta, entre jogadores, arbitros e juizes de linha.

Fôram quatrocentos os personagens do entre-acto deste domingo. E entre-acto se pode chamar a uma tarde em que o foot-ball praticado foi daqueles que não deixa saudades a ninguem.

Uns jogaram mal, outros jogaram á vontade, outros fizeram a diligencia por ndão se salvar, e, em resumo, não se jogou coisa nenhuma.

E andaram quatrocentos homens a lutar, fóra a Guarda, que não tem culpa, para chegarmos á interessante conclusão de que se não vier um sôpro providencial a bafejar o nosso foot-ball, isto vai mal, muito mal, mesmo.

Desde a porta de entrada da Tapada da Ajuda, á porta da Casa-Pia de Lisboa (dois edificios nacionais) o foot-ball que se realizou foi muito comesinho, foot-ball daquele que já se não usa e que muito desejariamos vêr praticado como deve ser.

Comecemos de Este para Oeste.

Benfica-Carcavelinhos

Muita gente a assistir, muitos na esperança de presenciar scenas desagradaveis que, felizmente, se não deram, devido á boa vontade e ao cuidado dos dirigentes do Carcavelinhos, e tambem no desejo de vêr o que faria o Benfica, segundo classificado, perante uma «équipe» que, tendo atravessado uma crise na primeira volta, aparece agora remoçada e disposta a regressar á posição que lhe compete na escala dos valores da divisão de Honra.

O Benfica, apesar de ter saído do rectangulo em vencedor, teve ontem uma tarde muito fraca.

Jogou-se mal durante os 90 minutos da partida e áparte uma ou outra jogada brilhante de Vitor Silva, uma ou outra defeza de classe de Carlos Alves, a monotonia foi a caracteristica principal daquele jôgo.

Ou por os jogadores já estarem habituados á lama e estranharem a secura do terreno, ou porque ontem nenhum deles esteve em tarde de verdadeira inspiração, o que é certo é que o publico saíu do campo da Tapadinha desgostoso com o desafio que presenciou e ao qual faltou qualquer coisa, inexplicavel para muitos, mas que para outros tem o nome vulgar de *ralé*.

Não houve aquela energia que estamos habituados a ver. Houve uma especie de desinteresse dos jogadores pela luta, alternada, é claro, com uns lampejos de vontade de vencer, de parte a parte, relampagos que rapidamente iluminavam o espectaculo, e que da mesma maneira desapareciam, para só daí a muito tempo tornarem a fulgurar no firmamento sombreado da apatia de todos.

O jôgo de ontem tinha apenas o interesse de uma possivel baixa do Benfica, que continua em segundo lugar, a dois pontos de diferença do Belenenses, e que se tivesse sido vencido ontem, perderia, irremediavelmente, toda e qualquer aspiração ao titulo.

Tal não sucedeu. A classificação dos três clubes da cabeça mantem-se, e a luta, portanto, não perdeu nada do interesse que desde o começo tem tido.

O Carcavelinhos apresentou, ontem, uma linha avançada constituida por elementos com habilidade mas que, em conjunto, pouco rendimento deu.

Faltou-lhes um condutor, um orientador das jogadas, que pudesse pôr em acção as qualidades natas dos seus companheiros.

Desentenderam-se maravilhosamente. Conseguiram em todo o encontro não levar até ao fim uma avançada em termos, talvez em parte devido á sua falta de ligação, mas tambem em grande parte devido á falta de apoio dos médios, o ponto fraco da linha alcantarense, e que ontem não cumpriram a sua obrigaçãão.

A defeza do grupo de Alcantara foi a melhor fracção do «team».

Carlos Alves, embora não tivesse ontem uma tarde brilhante, daquelas tardes que nenhum «back» português ainda teve, foi um optimo defensor das suas rêdes, lutando contra avançados rapidos e principalmente contra um avançado centro, cujo jogo é essencialmente um jogo de inteligencia e que só com inteligencia se pode destruir.

E' o melhor elogio que a Carlos Alves se pode fazer.

O Carcavelinhos perdeu e como consequencia da sua derrota manteve o 6.º lugar na classificação. Tem linha para fazer mais, quando tiver um «half-centro» com poder, e Carlos Domingues passar para médio lateral, onde dá mais rendimento que no posto que actualmente ocupa.

Do lado do Benfica não houve entusiasmo pela luta. Entraram em campo convencidos que ganhavam e sairam a dizer: a gente não dizia?

Venceram pela diferença de uma bola; podiam ter metido mais, podiam ter sofrido algumas, mas a sorte, ontem, comprazeu-se a dar um resultado que se ajusta realmente á marcha do encontro.

1-0, 2-1, 3-2 está absolutamente de acôrdo com o jogo desenvolvido.

Dum lado, vontade sem ligação, do outro, um pouco de ligação sem vontade. Vitor Silva marcou a bola da vitoria e jogou, de vez em quando, como só ele sabe jogar. De resto, não se esforçou.

João de Oliveira e Jorge Teixeira fôram dois trabalhadores incansaveis, os unicos que do principio ao fim mantiveram o mesmo ardôr, o mesmo entusiasmo pela luta.

Dyson dá muito que pensar.

Pinho passou pelo campo de jogos, mal comparado, como o homem do fado da Maria Alice. Não fez a desgraça do Benfica, mas tambem não fez a sua felicidade.

A arbitragem, de Francisco Santos, foi bôa.

Sporting-União

Andando mais para as bandas do poente, o campo de Santo Amaro se nos depara.

Nele se realizou ontem um dos principais encontros do dia. O Sporting ou vencia, como venceu, e então ainda podia alimentar umas esperançasinhas, como ainda a estas horas está alimentando, com certeza, ou era derrotado, ou empatava e, adeus minhas encomendas, que lá se iam os belos projectos pela agua abaixo. E o campo do União seria o cemiterio das esperanças do Club do Campo Grande.

Porém, o Sporting ganhou, jogando bem na primeira parte e conseguindo as duas bolas da vitoria.

O esfôrço e a inteligencia de Abrantes Mendes substituiram a ligação e o entendimento que deveria haver na linha dianteira dos «leões».

Perante uma defeza bastante fraca, os cinco homens avançados do Sporting não fizeram nada de geito.

Na segunda parte o jogo tornou-se muito aborrecido. Mais um passatempo que outra coisa.

Jorge Vieira foi um grande defeza, o melhor homem do Sporting.

Na forma em que se encontra não será facil ser substituido no seu lugar na linha nacional.

No União todos jogaram abaixo das suas possibilidades. Liberto e Romão, muito pesados.

A arbitragem, de Antonio Braz, foi regular.

Belenenses-Chelas

Perante a assistencia costumada a desafios da natureza daquele que ontem se realizou no campo das Salesias (os socios dos dois clubes contendores), o Belenenses bateu o Chelas pela diferença de quatro bolas.

Ainda meteu um susto aos seus «suporters», consentindo o empate durante um certo tempo da primeira parte. Depois começou a meter bolas, não tantas como muitos supunham, mas o numero suficiente para vincar bem a diferença de classe que vai do primeiro ao penultimo classificado do Campeonato de Lisboa.

Do Chelas, ha a salientar o trabalho da defeza, á qual se deve o resultado de não ter sido mais expressivo.

Silva Marques, do Belenenses, foi o melhor homem em campo..

Bôa a arbitragem de Antonio de Oliveira.

Casa Pia-Bom Sucesso

Finalmente, no Restêlo, o Casa-Pia conseguiu, embora dificilmente, triunfar do Bom-Sucesso num jogo sem brilhantismo nenhum.

O foot-ball praticado foi mau, nada havendo a salientar em todo o encontro.

A arbitragem, de Santos Monteiro, foi bôa.

Os jogos da II Divisão

Nos jogos da II Divisão, registaram-se os seguintes resultados:

Cruz Quebrada venceu Fosforos em 1.as categorias, por 2-1. Nas restantes categorias o Fosforos triunfou, por 11-2, 7-0 e 2-1, respectivamente, em Reservas, 2.as e 3.as categorias.

Nos jogos Marvilense-Paço de Arcos, verificou-se o empate a 3 bolas, em 1.as categorias. Em Reservas e 2.as categorias, o Marvilense triunfou, por 9-1 e 6-0, respectivamente. Em 3.as categorias, o Marvilense marcou pontos por falta de comparencia do adversário.

Cross-Country

Nos terrenos que circundam o Estadio do Lumiar realizou-se ontem o «Cross de Abertura» num percurso de 3.500 metros.

A classificaçãão foi a seguinte:

1.º—Manuel Dias, S. C. P., 13'.
2.º—Mario José, S. C. P., a 20 metros.
3.º—Manuel Marques, S. C. P.
4.º—Armando Silva S. L. B.
5.º—Mario Almeida, S. L. B.
6.º—Amorete, S. L. B.
7.º—Diamantino, S. L. B.
8.º—Oliveira, Probidade.
9.º—Amilto, S. L. B.
10.º—A. Faria, S. L. B.
11.º—Amaral, C. F. B.
12.º—José Almeida, S. C. P.

Foot-ball amigavel

No jogo realizado entre empregados da C. P., da estação do Rossio e da estação de Santa Apolonia, o Rossio venceu por 6-0 os seus adversarios..

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

AGENCIA FUNERARIA
Manuel Ferreira dos Santos
RUA DE ARROYOS, 211
Telef. N. 815 Serviço permanente

Classificação dos 8 clubes nas 4 categorias

CLUBES	1.a CATEGORIA						RESERVA		2.a CATEGORIA		3.a CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Vict.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.a	R.	2.a	3.a
Belenenses	10	9	—	1	**60–11**	**28**	41–6	**26**	29–5	**29**	19–15	19	149–37	102	1.º	1.º	1.º	5.º
Benfica	10	8	—	2	32–10	26	27–9	26	27–12	24	37–9	**30**	123–30	**106**	2.º	2.º	3.º	1.º
Sporting	10	7	1	2	23–8	25	22–10	20	19–23	16	25–13	25	89–54	86	3.º	4.º	6.º	2.º
Casa-Pia	10	5	—	5	18–29	20	19–30	16	16–23	20	32–11	21	85–93	77	4.º	6.º	5.º	3.º
União	10	4	1	5	15–24	19	18–15	24	14–15	20	19–19	19	66–73	82	5.º	3.º	4.º	6.º
Carcavelinhos	10	3	1	6	17–21	17	17–19	20	37–12	26	27–12	21	98–64	84	6.º	5.º	2.º	4.º
Chelas	10	1	1	8	13–38	13	12–23	15	9–20	15	2–37	12	36–118	55	7.º	7.º	7.º	8.º
Bom-Sucesso	10	—	2	8	7–42	12	8–46	12	8–40	9	6–50	12	29–178	45	8.º	8.º	8.º	7.º

GIMNASIO Telef. T 914
Amanhã; Reaparição da Companhia LUCILIA-ERICO
com a engraçadissima comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

O levantar da feira

Quando o pano cai sôbre a ultima representação duma Companhia em «tournée», mal imagina o publico o que sucede após as suas derradeiras palmas, o que acontece aos actores á hora tardia a que os espectadores recolhem tranquilos a suas casas.

Obedecendo á inexoravel «tabela» preparam-se as malas que horas depois devem estar prontas a partir, e os actores, ainda vestindo o guarda-roupa da peça que acabaram de representar, iniciam a tarefa violenta, que se estende pela madrugada fóra.

«Roxane», ainda tocada dos versos amorosos de «Cyrano», dobra prosaicamente os vestidos que mal cabem na mala, e o problema do conteúdo e do continente é atacado com a solução do pêso da propria, vencendo resistencias; «Neuvillette» tira, põe e deixa a sua bagagem numerosa de 1.º galã; «Soror Marta», ainda com seus hábitos religiosos, revela já hábitos seculares e um «Cadête de Gasconha» uiva com um dêdo entalado pelo alicate com que consertava a fechadura da mala. E cadêtes, pasteleiros, «preciosas» e monjas, poetas e mosqueteiros todos se confundem no levantar da feira.

A'manhã já o nariz de «Cyrano» deslumbrará outros publicos e em tôrno do actor que o encarna outros admiradores se reunirão. Caras novas, sempre caras novas...

Mal imagina o publico o que acontece a uma Companhia em «tournée», quando o pano cai sôbre a ultima representação.

ROGERIO PEREZ

D. AUGUSTA
1.ª maçagista
antiga empregada do Palais de Cristal
abriu o seu consultorio na
P. dos Restauradores, 13-1.º

BOLSA DE LISBOA
10 de Fevereiro
CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	898$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	929$00	929$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9.0$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.018$00	1.015$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	530$00
Banco Lisboa & Açôres	512$00	510$00	512$00
Banco de Portugal.........	—	1.020$00	1.025$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	71$50	71$50	72$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	400$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	274$50	276$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	193$00
C.ª Portugal e Colonias	113$00	113$00	113$50
C.ª Nac. de Navegação	273$50	273$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	568$00	568$00	571$00
C.ª Portug. de Tabacos	363$00	361$00	363$50
The Match Tobacco T. S. C.º........................	102$50	102$00	102$50
A Tabaqueira..............	507$00	506$00	510$00
C.ª Amboim.................	120$00	120$00	121$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	73$00	72$50	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	400$00	400$00	—

CAMBIOS
MERCADO LIVRE

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	—	—
Paris	$87,2	$87,4
Madrid	2$90,5	2$92,5
Zurich	4$29	4$30
New-York	22$23	22$26
Roma	1$16,4	1$16,5
Amsterdão	8$92	8$93 5
Bruxelas	3$09,8	3$10,5
Rio de Janeiro	2$45	2$55
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,2

ASPECTOS CITADINOS

Vão acabar os trapeiros de Lisboa por determinação da Camara Municipal

Vão acabar os trapeiros, por medida de higiene. Assim o determinou a Direcção Geral de Saude e assim o resolveu a Camara Municipal não concedendo mais licenças aos negociantes da especialidade.

E' mais uma tradição que se perde, sacrificada aos interesses da limpeza citadina, e mais um aspecto pitoresco da Lisboa velha que desaparece, como têm desaparecido tantos outros que, sendo de ontem ainda, já nós os recordamos apenas como evocações distantes, como coisas diluidas no passado.

Fôram-se abaixo os quiosques do capilé; naufragaram os barquinhos do «café de lepes» das madrugadas; recolheram aos museus os carros do Chóra e as traquitanas do Rossio; emudeceram com o das «Coisas bôas a dez réis» a maior parte dos pregões que enchiam de musica e de vida a cidade á hora morna do despertar; vão acabar agora, num ultimo encontrão do progresso, os pobres da gandaia que a gente se habituára, como se fôsse parte integrante disto tudo, a vêr por aí a vasculhar nos caixotes do lixo, mal o dia vinha rompendo, os restos sujos que os gatos desdenhavam.

Quem ha em Lisboa que não conheça essa legião de andrajosos que vive do que os outros não querem? Quem ha que não se tenha comovido um dia ao vê-los, esfarrapados, sombras negras de miseria, fantasmas saídos de ignoto covil, a deambularem por aí, nas vielas, e nos patios, e nos portais, á cata de trapos e de papeis velhos, á «pesca» de sujidades que a gente despreza e de que eles fazem seu triste ganha-pão?

Pois vão acabar desta feita, com natural arrelia dos negociantes que lhes utilizavam os prestimos.

Dois deles, os srs. Felismino Prim e Manuel Joaquim Serra, membros dos mais cotados da classe, contavam-nos hoje a sua magua, e, sobretudo, o seu protesto por lhes cassarem as licenças depois de lhes haverem recebido a contribuição industrial:

— Não temos remedio senão fechar as portas e procurar vida por outro lado... Uma destas... E lembrar-se a gente de que ha estabelecimentos da nossa especialidade com mais de duzentos anos de existencia, cujos proprietarios actuais são já tetranetos dos fundadores!

— E', então, uma decisão sem remedio?...

— Confiamos ainda no criterio do sr. Director Geral de Saude e da Camara Municipal. E' de crêr que eles revoguem a determinação; mas...

E fecharam nestes termos o seu queixume de defeza:

— As nossas casas já não constituem perigo para a saude publica, como dantes, porque o trapo e o papel, mal os recebemos dos «gandaeiros», mandamo-lo imediatamente para muito longe da cidade.

— E' o progresso... São as exigencias da vida moderna...

— Qual progresso nem qual raio! — protestou o sr. Serra — Ha trapeiros em todas as capitais da Europa! Olhe, para não ir mais longe, em Madrid, perto das Puertas del Sol, vi eu um, com estes que a terra ha de comer.

O Congresso Noelista

No «sud-express», seguiu hoje para Estrasburgo o reverendo padre E'tienne Marie, (Noellet) director internacional do Noelismo, que veio a Lisboa assistir ao 1.º Congresso daquela instituição.

No rapido de Madrid, seguiu hoje para a sua diocese o sr. Bispo de Portalegre, que tomou parte nos trabalhos do referido Congresso.

A sindicancia ás cadeias civis

O sr. ministro da Justiça lavrou um despacho no processo de sindicancia ás Cadeias Civis de Lisboa, demitindo o antigo director sr. tenente-coronel Antonio Augusto de Amorim Pessoa e ordenando que a copia da sindicancia fôsse remetida ao ministerio da Guerra para os devidos efeitos.

Relativamente aos restantes funcionarios arguidos no mesmo processo, o sr. ministro da Justiça ordenou que se ultimassem as formalidades legais para lançar oportunamente o respectivo despacho.

Recita de estudantes

E' hoje que se realiza, no Teatro do Gimnasio, a recita dos alunos do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, com a revista em 1 prologo 2 actos e 6 quadros, «Quentes e boas», original de Bocacio Fernandes, Joaquim J. Paiva Corrêa e A. Ribeiro Amoêdo.

A revista tem o atractivo dum gentilissimo grupo de «girls». Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Teatro.

Uma conferencia do comandante Pereira da Silva

O comandante sr. Pereira da Silva realiza a sua conferencia na Liga Naval, na proxima sexta feira, pelas 21 horas, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, assistindo os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, membros do Corpo Diplomatico e Altos comandos do Exercito e da Armada, tendo entrada com suas familias todos os oficiais do Exercito e da Marinha que se apresentarem fardados.

Teatro Nacional Almeida Garrett
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro Telef. T. 3049
HOJE, ás 21,45—3.ª Recita Popular com a lindissima comedia de RAMADA CURTO
"A Boneca e os Fantoches"
PREÇOS: Fauteuils 10$00, Geral 5$00 e 4$00, Camarotes de 1.ª e Frizas 40$00, de 2.ª 25$00, de 3.ª 15$00.
Amanhã: Ultima e definitiva representação desta peça devido á montagem do pano de ferro.

Teatro espanhol em Lisboa

ONTEM despediu-se do nosso publico a companhia Ricardo Calvo

Após um «Hamlet» admiravel deu-nos a Companhia de Ricardo Calvo um «Cyrano» apreciavel com que encerrou a série de elevadas peças que, obedecendo a um proposito digno, constituiram o repertorio da sua grata visita. E, pelo grande numero de personagens destas duas ultimas peças, poude o publico confirmar a qualidade e quantidade do harmonico elenco, idoneo para o genero de teatro que representa e estudioso até ao ponto de representar... sem «ponto».

No «Hamlet», com a cortina e os scenarios sinteticos que a peça justifica, tem o eminente actor Ricardo Calvo notavel interpretação, como tal celebrada por ilustres comentadores da obra de Shakespeare e por criticos norte-americanos habituados a interpretes como o actor inglês John Barrymore. E com Ricardo Calvo honrou a imortal tragedia o actor Guillermo Marin, dos mais festejados da excelente Companhia espanhola, e Antonio Estevez, no «Coveiro», e todos, em perfeito conjunto.

«Cyrano de Bergerac» teve em Ricardo Calvo impecavel recitador dos versos de Rostand, ainda que os ouvidos portugueses, habituados á musica do original francês, estranhassem a versão castelhana.

Adela Calderon, Irene Guerrero de Luna, Encarnacion Lara, Guillermo Marin, Estevez, Guirao, Fernandez e Ullôa, souberam dar-nos a ultima impressão do seu esforço, e o publico premiou todos os simpaticos artistas com uma carinhosa despedida.

* * *

A Companhia de Ricardo Calvo, na pessoa do eminente actor e das primeiras figuras da sua Companhia, foi ontem oferecido no «Maxim's» um almoço que decorreu animadissimo e com castiça ementa portuguesa que pelos nossos hospedes foi devidamente apreciada.

Começando por caldo vêrde com sua brôa de milho, seguido de presunto de Chaves e caldeirada em louros tachos, terminou o almoço com as tipicas «iscas com elas», na frigideira. E foram portugueses os vinhos, desde o verde em cangirões até ao Porto, e a aguardente para o café.

Lucilia Simões que com Auzenda de Oliveira, Georgina Cordeiro e as actrizes espanholas, se sentava ao lado de Ricardo Calvo, fez entrega do Colar de Cavaleiro de Santiago com que o Chefe do Estado premiou o ilustre artista que nos visitou. E merecem especial menção os discursos de Gustavo Matos Sequeira, pela Sociedade de Autores; Cristovão Aires, pela critica e dr. Mario Monteiro, que revelou a ascendencia portuguesa de Ricardo Calvo. Nascimento Fernandes e Antonio Estevez trocaram reciprocas saudações de camaradagem teatral luso-espanhola, e Ricardo Calvo terminou agradecendo com sincera emoção.

A Companhia Ricardo Calvo parte esta noite, ás 22 horas, pela estação do Rossio.

3.º Concurso Chocolates Nestlé

Na noticia publicada no sabado, 8 do corrente, saiu, por lapso, errado o numero de tampas das latas de Farinha de Nestlé, que deve ser de 15 e não de 5 como lá diz, pelo que nos apressamos a fazer a devida rectificação.

Coronel Passos e Sousa

O coronel sr. Passos e Sousa, governador militar de Elvas, que fôra chamado a Lisboa a fim de conferenciar com os srs. presidente do Ministerio e ministro da Guerra, regressou já áquela cidade

CONDES

JORNADA MARAVILHOSA
A MORTE CANÇADA

A Cidade

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5084
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

Um tema de actualidade

AINDA
o problema
do inquilinato
nos lugares de vilegiatura

Sr. Director:—Ao meu ilustre colega dr. Rui Gomes de Carvalho seguiu-se o tambem ilustre colega dr. Vergilio Baião a contraditar nas colunas do *Diario de Lisboa* a minha opinião sobre a interpretação do art. 29 do dec. 15.289.

Mas continuam de pé, salvo o devido respeito, os argumentos por mim aduzidos.

Digo e sustento eu que o art. 29 do dec. 15.289, que se refere ás rendas das casas de praias, termas e campos, não obriga nem estabelece sanção alguma para os inquilinos com arrendamentos em curso, que não queiram sujeitar-se aos aumentos que os seus senhorios lhes queiram arbitrariamente fazer.

Digo e sustento eu que contrariamente procedeu o mesmo Decreto quanto ás hipoteses do art. 27 (aumento resultante da aplicação do coeficiente 10), porque no paragrafo 1.º desse artigo determinou expressamente que esse aumento era obrigatorio para os inquilinos, independentemente de notificação, a partir da renda correspondente a Maio de 1928.

Digo e sustento eu que tambem contrariamente procedeu o mesmo Decreto no seu artigo 54 (rendas de casas a construir de futuro), porque, como sanção aos inquilinos que não quizessem conformar-se com os aumentos descricionarios de rendas que os seus senhorios lhes quizessem impôr nas renovações dos arrendamentos, fez reviver, mas só para os seus casos, as acções de despejo por não convir aos senhorios a continuação dos arrendamentos, as quais estavam proibidas, em geral, pelo art. 106 do Dec. 5411 e pelo art. 5.º da Lei 1662.

Digo e sustento eu que, porque o Decreto 15289 procedeu de forma diferente quanto ás hipoteses do seu art. 29, não determinando a fórma dos senhorios imporem obrigatoriamente aos seus inquilinos os aumentos arbitrarios das rendas quanto aos arrendamentos em curso, não podem, de forma alguma, tais aumentos ser considerados como partes integrantes das rendas, se os respectivos inquilinos os não aceitarem, não podendo, portanto, a falta do seu pagamento corresponder á falta de pagamento de renda.

Tambem digo e sustento que o proprio Decreto 15289 não considera falta de pagamento de renda a não conformação dos inquilinos com arrendamentos em curso com os aumentos arbitrarios das rendas feitos pelos senhorios, e tanto que para o regime de liberdade de fixação de rendas a que se refere o art. 54 teve que restabelecer as acções de despejo proibidas pelo art. 106 do Decreto 5411, para garantir aos senhorios a efectivação dos aumentos nas renovações dos arrendamentos.

Se o Decreto considerasse falta de pagamento de renda a não conformação dos inquilinos com tais aumentos, não precisava restabelecer aquelas acções, porque os senhorios poderiam lançar

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A LEI DAS OITO HORAS

Ha duvidas
entre os comerciantes
sôbre o cumprimento
do horario de trabalho

O horario de trabalho está na ordem do dia. As ultimas disposições que fôram tomadas nesse sentido puzeram em alvoroço o comercio da capital diante deste grave conflito de interesses: fechar ou não fechar á hora do almoço.

* * *

Qual dos criterios seguir? Foi com esta pregunta engatilhada, na certeza de irmos beber a fonte limpa, que nos dirigimos hoje á Associação de Lojistas. A' frente deste organismo encontra-se, desde Março do ano passado, o sr. Carlos Cesar de Oliveira Rodrigues, um novo cheio de vontade, decidido, energico, nome de prestigio no meio comercial, e que, como presidente da direcção daquela colectividade, vem realizando uma obra unica nos seus cinquenta anos de existencia, no desejo de colocar a Associação de Lojistas ao lado das suas congeneres estrangeiras.

Quando o procurámos hoje e lhe dissemos ao que iamos, logo o sr. Carlos Cesar Rodrigues, sem desculpas nem hesitações, nos respondeu, com absoluta franqueza e segurança:

— O problema é grave, e muitissimo mais grave do que muita gente supõe. Este simples facto de fechar ou não fechar á hora do almoço, pode afectar ou não, conforme o criterio seguido, o comercio da capital. A oportunidade para esta investida foi péssima. Se eu lhe disser que o comercio atravessa, neste momento, uma das suas maiores crises, afirmo-lhe apenas, infelizmente, uma banalidade.

— Mas qual a sua opinião sôbre o caso?

— Eu, no desempenho do meu cargo, não tenho opiniões, porque tenho a opinião da minha familia associativa. Por isso a consultei, de acôrdo com os corpos gerentes. O comercio nosso associado é que nos ha-de dizer—«interessa-nos isto ou aquilo», e nós, que estamos aqui para cumprir ordens dentro da nossa lei estatutaria, seguiremos á risca as ordens que a maioria dos nossos associados nos transmitir.

— Já se pode saber qual será a opinião do comercio sôbre o assunto?

— Um pouco. Bem vê, ao comerciante, desde que todos fechem, os prejuizos são diminutos. Ha sempre prejuizo para certas e determinadas casas; mas, enfim, o mal dividido por todos diminui-se. Desde que todos fechem...

— E se não fecharem todos?

— Se não fecharem todos, não fecha ninguem, porque então o prejuizoz era inevitavel e certo para os que fechassem.

— Falou, ha pouco, no aspecto grave da questão.. Pode apontar-mo?

— Posso. E' que houve quem julgasse que, fachando duas horas os estabelecimentos e mantendo as oito horas rigidas do horario, se resolvia a crise do nossos empregados que vão almoçar. E aqui tem como a ignorancia destas coisas pode provocar, para os caixeiros, em vez de uma melhoria de situação, um prejuizo grave.

— Como?

— Pela simples razão de que todos nós os que temos hoje empregados, de *roulement* numa proporção que pode fixar-se, sem exageros, em 40 por cento, os dispensamos amanhã, visto não termos necessidade de substituir os empregados que vão almoçar. E aqui tem como a ignorancia destas coisas pode provocar, para os caixeiros, em vez de uma melhoria de situação, um prejuizo grave.

— E ha alguma vantagem?

— Ha. Como os empregados são reduzidos, é possivel pagar melhor aos que ficam.

— E' a sua opinião?

— Já lhe disse que, como presidente do direcçãão, não tenho opinião propria para o publico. Mas se tem muito prazer em ouvir a minha opinião, aqui a tem. Num assunto grave como este, que bole com alguns milhares de cidadãos, havia toda a vantagem em o estudar, ouvindo aquelas pessoas que sôbre ele podiam dar e ter opinião. E isso não se fez. Aqui tem o que eu penso abertamente, alto e claro, como costumo sempre fazer. Como se está fazendo não está certo. O que se vai fazer, salvo o devido respeito, menos certo está ainda.

Propaganda da Armada

O Club Militar Naval publicou uma nota em resposta ao comunicado que nos tinha sido enviado, e que os jornais inseriram, pela comissão de propaganda da Armada a que presidia o sr. comandante Pereira da Silva.

Como esta comissão acaba de se dissolver, visto que a ideia dessa propaganda existia já no Club Militar Naval, o assunto pode considerar-se liquidado.

Sanatorio do Lumiar

Previnem-se as pessoas que adquiriram rifas para a salva de prata, nos Teatro Politeama e no Cine São Luís, que o sorteio se realiza no proximo sabado, pela lotaria da Misericordia. A salva está exposta na Casa «Paris em Lisboa», ao Chiado. O produto da venda das rifas é para a subscrição a favor dum novo pavilhão para tuberculosos no Sanatorio do Lumiar.

O dia de ontem
foi o mais frio dêste ano

No Observatorio Meteorologico Infante D. Luís, registou-se ontem a minima temperatura deste ano: o termometro marcou 2º,5 ás 6,25. A maxima temparatura de ontem foi de 9º,3, ás 15,20.

Apesar do sol que hoje brilhou, a temperatura mantem-se baixa.

Um concêrto

Carolina Peczenik, a ilustre pianista de origem polaca, que reparte a sua actividade artistica por Madrid e Lisboa, em cujos meios musicais e aristocraticos conta tantos admiradores, realiza amanhã o seu segundo concerto subordinado á «Historia do piano», no Salão Nobre da Liga Naval, pelas 21 e 30.

O segredo dum bom cigarro

Para fumar bem, não basta só o bom tabaco. E' mister saber que o uso dum papel mal preparado tudo prejudica: desde o tabaco que perde o aroma e o sabor natural, até ao fumador que perde a saude.

Tal não acontece com o papel parisiense "KALIFA", que por ser confeccionado com todas as precauções higienicas não intoxica os pulmões, torna o fumo mais suave, conservando ao tabaco todas as suas primaciais qualidades.

Os fumadores que presam a sua saude só devem fumar o papel "KALIFA".

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
premiadas com a **Medalha de Ouro** na **Exposição de Barcelona** ultimamente realisada
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

Pelos teatros

"Eu e Ela"

Reaparece amanhã, no Teatro do Gimnasio, a Companhia Lucilia-Erico Braga, com a peça «Eu e ela», que abandonou o cartaz em virtude da vinda da Companhia Espanhola. «Eu e ela», que obteve uma interpretação modelar por parte dos artistas Lucilia Simões, Amelia Pereira, Brunilde Judice, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz e Seixas Pereira, vai continuar a levar áquela casa de espectaculos enchentes completas. «Eu e ela» é uma comedia onde, a par duma grande comicidade, se desenvolve uma acção sentimental, que prende e interessa o publico. Não ha espectador que, ao terminar a representação, não leve uma impressão de suave bem estar e de satisfação. E' uma deliciosa obra de teatro, classificada entre as que mais fazem rir. «Eu e ela» vai continuar a marcar um exito sem precedentes, pois que o exito desde a «premiére» não tem afrouxado.

"Um complot internacional"

E' já depois de amanhã que se efectua, no Teatro Politeama, a primeira representação da comedia, em 3 actos, «Um grande complot internacional», original do ilustre escritor João Verdades, á volta da qual está já criado um grande ambiente de curiosidade e de interesse.

«Um grande complot internacional» vai ser interpretrado pelos artistas:

Palmira Bastos, Maria Matos, Auzenda de Oliveira, Amelia Martins, Miquelina Rodrigues, Zita de Oliveira, Raul de Carvalho, Joaquim Pratas, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Mendonça de Carvalho, Pestana de Amorim, Sebastião Ribeiro, Octavio Bramão, Domingos Pereira e Pedro d'Assunção.

Vasco Santana

Chegou ontem a Lisboa, vindo da sua brilhante «tournée» pelo Brasil, o querido actor comico Vasco Santana, que foi a primeira figura masculina da Companhia de Revistas e «Feeries» Eva Stachini. As criticas do Rio de Janeiro e de São Paulo, que temos em nosso poder, são unanimes em constatar o triunfo absoluto do simpatico artista, nas revistas «Pó de Maio», «Lua de Mel», «Carapinhada» e «Meia Noite», de que interpretou os principais papeis.

Pretos e brancos

Começam hoje no Coliseu dos Recreios, com a estreia da Nova Companhia de Circo, os espectaculos por sessões, espectaculos de caracter excepcional, pela parte que neles tomam os artistas de varias raças, dirigidos pelo celebre bailarino negro Harry Flemming, e que constituem só por si uma numerosa companhia de cêrca de 50 pessoas.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Teatro Nacional, a terceira récita popular da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro com a penultima representação da peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto. O teatro fecha depois de amanhã, para se proceder á montagem do pano de ferro.

— Na peça «Crime», que hoje entrou em ensaios no Teatro Apolo, os principais papeis vão ser interpretados por Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Artur Alves, Alfredo Ruas e Tarquinio Vieira.

— A actual Companhia do Teatro Politeama termina a sua exploração, neste teatro, no dia 7 do proximo mês de Março, dizendo-se que esta casa de espectaculos vai funcionar como cinema.

— A peça «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues, deve estrear-se no Teatro Nacional, no proximo sabado. «Pégadas na areia» é uma comedia que fóca a vida moderna, caricaturando os habitos vertiginosos do nosso seculo.

— Diz-se que o Teatro São João, do Porto, logo depois da actuação da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali se mantem até ao Carnaval, passará a funcionar como cinema.

— Exgotaram ontem, completamente, as lotações, os teatros Nacional, Trindade, Avenida, Apolo e Variedades, tendo-se realizado, com grande entusiasmo, a despedida da Companhia Espanhola no Teatro do Gimnasio.

— A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que está passando todo o seu reportorio no Teatro Apolo, efectua, depois de amanhã, a primeira representação, neste teatro, da peça «A Triste Feia», original do ilustre escritor Ruy Chianca, realizando hoje e amanhã as ultimas de «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

Vingança
no São Luiz

RadioTELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

Telefunken 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, a todas as casas da especialidade ou á

TELEFUNKEN

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

IMPRESSORES
E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

Se desejaes um sapato elegante não vás ás casas celebres, mas sim, visitae a Sapataria Salgado d'Oliveira na Rua Eugenio dos Santos, n.os 60 a 64 (Proximo ao Coliseu) **onde encontrareis um grande sortido em todos os generos pelos melhores preços.**

Calçado confortavel, elegante e economico

VIAGENS PARA A

FEIRA DE LEIPZIG

Para Bremen pelo vapor "Sierra Cordoba" esperado em Lisboa no dia 25 de Fevereiro.

Visitantes com bilhete para a Feira gosam por este vapor em viagem maritima para Bremen os seguintes descontos:

Sendo dez passageiros até Bremen 10 °/o desconto.

Sendo vinte e mais passageiros até Bremen 20 °/o desconto.

Todos os esclarecimentos dá o

AGENTE HONORARIO DA FEIRA DE LEIPZIG

A. SCHMIDT—Praça dos Restauradores n.º 13, Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana

Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

TELEFONE T. 1127

Sabonetes e Perfumarias S.ta Clara

Os melhores produtos portugueses
Porque não experimenta V. Ex.a?

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1/2 e 10 1/2 — Duas sessões

Companhia Hortense Luz

da que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A gloriosa e popularissima revista

FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

Representação da celebre comedia francesa, em 3 actos e 4 quadros, **DOLLARS**, de **Raoul Praxy**, tradução livre de **Lino Ferreira** e **Lopo Lauer**

OIRO AMERICANO

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde	*34$50*
Cortes de sobretudos, desde....	*75$50*
Sobretudos já feitos, desde....	*180$00*

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—Recita dos alunos do I. S. C.—«Quentes e boas».
Apolo—As 21.—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Avenida—A's 21,30—«Oiro americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21,30 e ás 22,45—Nova companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 19.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego)—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

Hoje e amanhã — A's 9 horas

A pedido do publico

Duas unicas representações com a peça de grande sucesso da Companhia **Ester Leão-Alexandre Azevedo**

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Quarta-feira, 12:

A TRISTE FEIA

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028—Depois de amanhã

Quarta-feira, 12

1.ª Representação, neste teatro, da comedia... trepidante, em 3 actos, original do escritor **João Verdades**

Um Grande "Complot" Internacional

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

Fé, esperança e paridade

Quando, logo após a sua chegada a Londres, os delegados americanos receberam os representantes da imprensa (os cidadãos dos Estados Unidos respeitam a cortezia devida aos *reporters)*, um jornalista de espirito, depois de ter ouvido as declarações forçosamente vagas de *Mister Secretary* Stimson, disse-lhe, sorrindo: — Em suma, os senhores estão cheios de fé, de esperança... e de paridade!... E logo um outro, parodiando irreverentemente o capitulo décimo terceiro da primeira epistola de São Paulo aos corintios, concluiu: — E a maior delas é a paridade...

Essa nova virtude teologal dos conferentes de Londres é compreendida muito diversamente pelos representantes das cinco H. P. C. (iniciais inglesas de «Altas Partes Contractantes»). A Inglaterra concorda prudentemente com a paridade naval em relação aos Estados Unidos. Os maldizentes afirmam que a França aspira á paridade com o Japão. A Italia pede expressamente a paridade com a França.

O redactor diplomatico do *Daily Telegraph*, numa entrevista com um receoso membro da delegação italiana, escreveu esta graciosa imagem:

«A Italia, nas conferencias internacionais, tem sido tratada muitas vezes como a Gata Borralheira; mas desta vez pode encontrar um Principe Encantador personificado pela America do Norte».

Ora no primeiro quadro, ainda em branco, da formula transaccional francesa, a tonelagem global das cinco H. P. C. é representada por indices algébricos: Estados Unidos N, Imperio Britanico N, França X, Italia Y, Japão Z. Estabelece assim a paridade entre as duas primeiras potencias, pois N é por fôrça igual a N. Mas como Y não costuma ser, nem em lógica nem em algebra, igual a X, é muito possivel que a Italia reclame para si uma incógnita mais prometedora.

Robert-L. Cru evoca a esse proposito, no *Temps*, as terriveis contumélias provocadas por um jota no concílio de Niceia, donde resultou a maior «scisma» da cristandade. E conclui: «Aqui está agora um i-grego que pode fazer voar em estilhaços a conferencia de Londres».

Monde, mais positivo, profetisa para a conferencia de Londres o mesmo estrondoso fracasso que téve a de Genebra, em Novembro de 1927, temendo que uma nova «corrida ao armamento» resulte desta conferencia de desarmamento. De facto, a Inglaterra e a America, apesar do N comum, disputam o dominio do Atlantico; a America e o Japão, o do Pacifico; a Italia e a França, o do Mediterraneo.

Em *Vu*, Henry Bidou publica um artigo brilhante intitulado «A Europa em armas». No numero seguinte, o comandante Maurice Guierre lança um grito inflamado: «Querem torpedear os nossos submarinos!», demonstrando por meio de graficos eloquentes que a vulnerabilidade dos barcos é inversamente proporcional á velocidade que podem atingir. E em *La Science et la Vie*, C. R. Dartevelle estuda serenamente a forma de aumentar a velocidade dos navios de guerra...

Tudo parece desmentir assim a frase desolada de Briand, referindo-se ao pouco interesse com que eram seguidas as negociações londrinas: «— Aqui, não fazemos receita...», — e confirma a resposta de Tardieu, relatada por *Candide:* «— Estão á espera que uma destas senhoras se decida a subir ao altar do sacrificio...»

LETRAS

O segundo milenário de Virgilio

Além do primeiro centenario do romantismo, celebra-se este ano — em 15 de Outubro, exactamente — o segundo milenario do nascimento de Virgilio, que foi sem duvida o maior de todos os poetas latinos.

Os estudiosos e os *snobs* devem aproveitar esta ocasião unica para reler ou lêr, entre uma peça de Victor Hugo e um romance de Stendhal, — o *Hernani* e a *Chartreuse de Parme*, por exemplo — esses maravilhosos monumentos literarios que são a *Eneida*, as *Bucólicas* e as *Geórgicas*.

E' realmente maravilhoso que a obra de um homem possa guardar, após dois mil anos de convulsões sociais, o mesmo brilho, a mesma cotação, sem mácula nem desprimor!

Henry Bidou consagra no *Temps* um longo artigo ao poeta de Mantua, em que estuda com brevidade e segurança as sucessivas interpretações dadas á obra de Virgilio através dos tempos; interpretações a que dá um caracter particularmente interessante, por genérico, explicando-as assim:

«O mundo é constituido apenas por imagens, e essas imagens são efémeras. Viver vinte seculos é ter mudado muitas vezes de aspecto»... «Não ha nada mais dócil que um morto. Faz-se dele o que se quer, e ele torna-se no que se decidiu que ele fôsse»... «Presas mais dificeis que os vivos, os mortos não descançam nunca: necessitam constantemente renascer e morrer, ajustando-se de cada vez ao gôsto da posteridade».

Assim, Virgilio foi «o homem que, fundamentando-se nas tradições romanas, deu á sua patria uma outra *Iliada*».

No seculo IV, no fundador da poesia nacional viram tambem o anunciador do cristianismo. A quarta écloga valeu-lhe esse renome de profeta: «Eis que volta a Virgem... Uma nova geração desce do céu profundo... Digna-te, casta Lucínia, assistir ao nascimento da criança com a qual cessará a raça de ferro... Começa, criancinha, a reconhecer a tua mãe por um riso...» (No nosso seculo, mais scéptico, Carcopino vê nestes versos admiraveis uma simples referencia ao nascimento de Saloninus, filho de Pollion, e uma eclosão de ideias pitagóricas).

No principio do seculo XIV, Virgilio foi para Dante, não só o guia e o mestre, que lhe ensinou, como ele diz, *lo bello stile che m'a fatto onore*, e o conduziu através dos ciclos infernais e na montanha do Purgatório, mas «a mais alta sabedoria humana sem o auxilio dos poderes sobrenaturais».

Na Idade Média, a *Eneida* não era só a base do ensino gramatical, da cultura literaria e da educação poetica, mas ainda lhe atribuiam virtudes profeticas, como á Biblia. Na obra de Rabelais, Pantagruel manda Panurgio abrir três vezes um exemplar de Virgilio para conhecer a sorte do seu casamento.

Na Renascença e nos seculos que lhe seguiram, Virgilio perdeu a sua fama de mágico, mas continuou sendo o poeta entre os poetas. Ronsard diz que certos versos de Virgilio lhe põem todos os cabelos em pé — de admiração, é claro. Goethe, na sua mocidade, prefere-o a Homero. Chateaubriand faz dele, imodestamente, o percursor do seu *René*. Sainte-Beuve, o do seu Joseph Delorme. Carducci vê nele o lavrador italiano elevado á dignidade de homem representativo.

E agora Henry Bidou encontra na *Eneida* duas passagens a que ousa chamar «actuais»: o homem de Itaca salvo pelo banido de Ilion, e aquele em que o grego Diomedes recusa recomeçar a luta contra os troianos, dizendo que a guerra foi tão dura para os vencidos como para os vencedores que até de Priamo teriam piedade: *Vel Priamo miseranda manus...*

Diomedes, heroi de Virgilio, faria boa figura em Locarno, em Genebra, na Haya ou em Londres.

SCIENCIA

O Movimento perpétuo

A invenção dum engenho que uma vez pôsto em andamento nunca mais parasse preocupa os homens desde ha muitos seculos, quasi tantos como os que têm consagrado á descoberta da pedra filosofal e do elixir de longa vida. E a verdade é que os mecanicos lutam com tão grandes dificuldades para ralizar a sua máxima ambição como os quimicos e os medicos.

Sôbre esse assunto, sempre palpitante, a revista de vulgarização scientifica *Recherches et Inventions* publica a seguinte local:

«A realização do movimento perpétuo é impossivel, de certo modo por defenição».

«Pretende-se podermos desembaraçar-nos dos inventores de movimentos perpétuos, aplicando-lhes sistematicamente esta sentença *omnibus:* a sua maquina não pode andar porque, se andasse, realizaria o movimento perpétuo».

«Alguns inventores recalcitrantes não se dão por vencidos. «Parece-me no entanto, dizem eles, que se tal ou tal condição fôsse realizada, se esta peça fôsse mais leve, se esta outra tivesse menor atricto, a maquina andava. Provem-me, se querem convencer-me, que as minhas razões nada provam, e forneçam-me outras explicando porque não andaria a minha maquina, se se chegassem a realizar as condições de construção que eu sonho».

Joseph Bertrand, numa das obras que consagrou á fisica matematica, dá um exemplo curioso:

«Suponham, diz ele, que o acendimento do calorifero provocava o desmoronamento duma casa. Contentar-se-iam em dizer que o calor se tinha transformado em trabalho, e não julgariam necessario procurar a peça metalica cuja dilatação tinha provocado o desastre?»

E' nesse espirito que pode ser interessante estudar alguns movimentos perpétuos.

Existem algumas soluções engenhosas, entre elas a dum relojoeiro suiço que inventou um relógio automatico, que dá corda a si proprio pela deslocação dum embolo movendo-se num cilindro cheio de glicerina, produto que se dilata ao menor aumento de temperatura.

O comandante Lancelin estudou demoradamente a «roda de massas oscilantes», pseudo-movimento perpetuo que é talvez aquele que mais vezes tem sido inventado. E conclui:

«Este estudo, assaz dificultoso, não aumenta em nada a convicção que já tinhamos. Depois como antes, sabemos que a roda de massas oscilantes não realisa o movimento perpétuo».

Mas os homens são teimosos, e não desistem tão facilmente das suas ambiciosas utopias e malas-artes.

MODAS

Reincidências

As mulheres de 1930, por consideração para com as suas bisavós romanticas, de que o mundo se prepara para festejar o centenario, desceram o nivel das saias (por ora, só posteriormente...), subiram o da cintura, e obrigaram a gola a fazer uma tão inesperada como pouco oportuna aparição.

Sem desmentir o verso eterno de Petrarca *(Femina é cosa móbil per natura)*, devemos constatar que, talvez por exgotamento de inventiva, a moda feminina — como de resto todas as modas — obedece a determinadas leis de periodicidade que contrariam aparentemente este axioma não menos verdadeiro: a mulher só gosta de fazer o contrario do que faz.

Maurice Bedel, o espirituoso criador de *Jérôme* e *Molinoff*, numa conferencia intitulada «Le jeune fille de 1930» que pronunciou na Université des Annales, comparou, sem encontrar sensiveis diferenças, as raparigas de 1830 com as de hoje. Quer se apaixonem por um poeta de cabeleira lunática ou por um pugilista musculoso, no fundo, guardam sempre a mesma ansia de viver, a mesma fragilidade... relativa — e o mesmo coração.

A *Scherl's Magazin*, excelente mensario berlinense, vai ainda mais longe nas afirmações e na documentação. Comparando modernissimas fotografias, compostas com esse gôsto flagrante que distingue os fotografos alemães, com gravuras e desenhos seculares, demonstra que muitos dos usos e costumes mais ou menos excentricos que escandalizam os burgueses de hoje não são mais do que a repercussão de identicas predilecções que escandalizaram os nossos trisavós.

Em 1830, como agora, existia a preocupação da concorrencia estética com os modêlos da etatuária clássica. Unicamente, do seio se passou á côxa... Simples questão de anatomia topografica.

O cigarro, o monóculo, o plastron, o corte masculino, tudo isso se vê já em gravuras dos meados do seculo passado. O proprio vicio hediondo do charuto, já aparece parodiado, nos originais de Gavarni.

Ha uma famosa litografia de Goya, em que uma mulher ajusta «descaradamente» a liga, que encontra uma réplica perfeita num plano de Valery Boothby no filme da Ufa «Pernas tentadoras».

O idilio campestre, ao ar e ao sol, que desde a Grecia, através das éclogas quinhentistas e das pastorinhas do Trianon, veio parar, ao grito de «Fuyons dans les champs!», em plena era romantica, encontra hoje uma nova voga junto dos amorosos «naturistas», sob a alcunha anglicana de «camping».

As aspirações a cargos politicos e directivos, como o provam as aguas-fortes de Daumier, já vêm desde a revolução de Julho.

Os hábitos de cruzar a perna e de fumar, a prática das danças ritmicas, da gimnastica e dos desportos, estão longe de serem novidades. As preciosas ilustrações da *Scherl's* são elucidativas a tal respeito. E, embora pareça pretencioso evocar o latim num artigo de modas femininas, o exposto parafraseia eloquentemente o aforismo:

Nihil novum sub sole...

LEONARDO

MANTEIGAS PURAS
Só na NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88 — R. da Prata — 90
Avanca finissima K.º .... 24$00
Paredes de Coura m|sal K.º .... 24$00
Viana do Castelo fina K.º ...... 22$00
Ilha K.º 20$00 e .... 18$00
Pedidos pelo Telef. C. 988

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Grandioso Exito
A magnifica alta-comedia
Caprichos de amor
A engraçada comedia frivola
Porque não casas?

ULTIMAS NOTICIAS

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
Telef. C. 3736

A lei do inquilinato

Continúa
o debate
sobre as rendas caras
que se pagam
nos lugares de vilegiatura

(Continuação da 5.ª página)

mão das acções de despejo por falta de pagamento de rendas, que continuam sendo permitidas em geral, quando tal falta se dê.

A situação dos senhorios das praias, termas e campos, em face do art. 29 do Decreto 15289, é, afinal, a mesma que, em face do art. 106 do Decreto 5411, ficaram tendo todos os senhorios em geral, cujo aumento de rendas esse artigo não proíbia, ou sejam as rendas que excedessem 50$00 em Lisboa, 40$00 no Porto, etc.

Não lhes foi proíbido aumentarem tais rendas, mas quanto aos arrendamentos em curso não o puderam fazer sem o acordo dos seus inquilinos, porque, proíbidas como foram, pelo mesmo art. 106, as acções de despejo por não convir aos senhorios a continuação dos arrendamentos, os senhorios não tinham meio legal de fazer caducar os arrendamentos em curso e obter o despejo das suas casas. Assim julgou o Supremo Tribunal de Justiça.

E enquanto os arrendamentos em curso não caducarem, só pode ser considerada como renda a renda estipulada nos contractos, acrescida dos aumentos consequentes da aplicação dos coeficientes legais, aumentos que por força do paragrafo 3.º do art. 10 da Lei 1662 e do paragrafo 1.º do art. 27 do Dec. 15289 ficaram fazendo parte integrante das rendas.

Eis o que nos ensinam os principios ou regras gerais dos contractos, conjugados com a propria estrutura do Dec. 15289 e legislação correlativa, bem como a jurisprudencia do Supremo Tribunal de Justiça.

A expressão «livremente» usada no art. 29 daquele Decreto tem as limitações resultantes das proprias convenções e da lei.

Assim se qualquer senhorio, usando da faculdade do art. 29 «fixou livremente» a renda aos seus inquilinos em contracto novo com eles efectuado ou em continuação de contracto em curso, neste caso com a acquiesciencia do inquilino não pode de novo «fixar livremente» maior renda, sem o acordo do inquilino, enquanto não terminar o praso do contracto ou o das suas legais prorrogações.

E porque, Sr. Director, já tenho abusado muito da sua amabilidade e considero esgotado o assunto, só a ele voltarei se algum argumento novo aparecer e V. me der de novo guarida no seu conceituado jornal.

De V. etc.—*Acacio Furtado*.—Advogado.

NO ESTORIL
UM PERIGO PARA A SAUDE

Escrem-nos dos Estoril pedindo que chamemos á atenção da Camara Municipal de Cascais contra o facto das escavações que estão fazendo nalgumas ruas daquela localidade, para canalização de esgotos, terem sido encontradas varias fossas, que exalam um putrido cheiro que põe em perigo a saude dos habitantes do Estoril.

Para obstar a esse perigo urge que a Camara Municipal mande terminar rapidamente as obras, que já se vêm arrastando ha algumas semanas.

Pedem-nos tambem que seja retirado das ruas o cascalho solto que as enche, visto que bastante dificulta o transito, causando má impressão.

Endereçamos estas reclamações á digna Camara Municipal de Cascais porque sabemos quanto ela é cuidadosa nas suas funções.

* * *

Tambem chamam á nossa atenção para a lama que, ha mais dum mês, está acumulada nas valetas da estrada que vai da estação do Estoril para o Monte Estoril e Alto Estoril, o que impede o escoamento das aguas. A's respectivas entidades pedimos providencias.

NO PAÍS VIZINHO
A ACÇÃO POLITICA
do sr. Cambó
é seguida com interesse
pela opinião publica

A acção politica do antigo ministro Cambó é seguida com o maior interesse pela imprensa e pela opinião publica.

O general Berenguer realisou com ele uma demorada conferencia sôbre assuntos financeiros. Não se falou de politica. O chefe do govêrno julgou oportuno ouvir um homem da competencia do sr. Cambó sôbre os problemas que mais o preocupam neste momento. Parece mesmo que o sr. Cambó se mostrou surpreendido pelos boatos que correram de que estava organizando um grande partido nacional.

O antigo ministro regionalista avistou-se tambem com o novo director das alfandegas, a quem expôs a cua maneira de pensar sôbre o problema financeiro.

No dia seguinte, o sr. Cambó almoçou com uma alta personalidade — com quem jogou o «golf».

Fala D. Gabriel Maura

Transcrevemos de *El Sol* uma entrevista que neste momento oferece uma grande oportunidade com o Conde de la Mortera, D. Gabriel Maura:

«Como ultimamente têm corrido certos boatos sobre o alcance da viagem a Madrid do sr. Cambó e o seu proposito de organizar rapidamente um partido, de acordo com outras personalidades, e em especial os srs. Ossorio y Gallardo e Conde de la Mortera, julgamos necessario recolher uma declaração explicita dalguma das figuras ás quais se atribui o proposito de organizar o novo partido.

Para esse efeito, avistámo-nos ontem com D. Gabriel Maura,—cujos pontos de vista se harmonizam singularmente com os do sr. Cambó—e eis as declarações que nos fez o Conde de la Mortera:

—Que ha sobre o partido de concentração das direitas?—preguntámos ao sr. Maura.

—Absolutamente nada. Nem partido, nem concentração, nem qualquer outro organismo das direitas. O eterno pleito das direitas e das esquerdas está agora subordinado a outro que de momento tem muito mais interesse: o da velha e da nova politica.

—E' de opinião que não deve voltar-se ao antigo regime?

—Julgo que se voltar o antigo regime teremos uma nova ditadura, de cima ou de baixo, e talvez pior do que aquela que acaba de terminar.

—Refere-se ás pessoas ou á sua conduta?

—A' conduta, naturalmente. As pessoas, porém, que nem mésmo no ostracismo aprenderam ou esqueceram aquilo que deviam aprender e esquecer, reincidirão na sua anterior conduta, porque estão ingenuamente persuadidas de que é a unica a seguir.

—Mas se a formula de que se tem falado não é um partido..

—Fica a «união sagrada». Isto é, em vez da coincidencia em todos os pontos dum amplo programa de futuro, formaremos a conjunção temporaria de varias figuras representativas que põem de lado durante algum tempo as suas convicções para realizar uma obra de caracter nacional

—Disse o sr. Conde que primeiramente era necessario construir o estadio das futuras lutas politicas e aprovar o regulamento dessas lutas...

—Exactamente. Mas essa obra não pode ser feita só por um partido, mas sim por uma conjunção de boas vontades provenientes de diversas procedencias. O importante é conseguir-se essa conjunção.»

Ossorio y Gallardo

O sr. Ossorio y Gallardo fez, por sua vez, as seguintes declarações a um redactor de «El Sol»:

— Nada sei ácêrca do novo partido. E' certo que conferenciei com o sr. Cambó, troquei com ele impressões ácêrca de politica, mas nem uma palavra se trocou ácêrca desse partido.

Interrogado sobre a maneira de restabelecer a normalidade, declarou que só por meio de eleições locais, que designassem os novos municipios, para que as eleições não fôssem presididas quer pelas actuais comissões, quer por outras que o govêrno venha a nomear.

Sobre se as novas Côrtes deviam ter ou não caracter constituinte, o sr. Ossorio y Gallardo declarou:

— Sustento que não é preciso reformar a Constituição. O que é preciso reformar são as leis organicas e a conduta dos homens publicos.

Considera indispensavel uma revisão rigorosa da obra da Ditadura.

O partido de Sanchez Guerra

MADRID, 10 — O sr. Unamuno, ao passar a fronteira, no seu regresso a Espanha, foi aclamado por cêrca de dez mil pessoas.

O partido que o sr. Sanchez Guerra está formando intitula-se Partido de Coesão Constitucional e compreende os conservadores liberais, o grupo Melquiadez Alvarez, republicanos e socialistas.

O sr. Primo de Rivera anunciou a organização do seu partido, dirigido pelos antigos ministros da Ditadura. — (L.).

BORDEUS, 10 — O sr. Romanones, entrevistado pelos jornalistas, declarou que ia a Paris conferenciar com o sr. Santiago Alba, acrescentando que o unico meio de salvar a monarquia em Espanha, é estabelecer a monarquia constitucional. — (L.).

Roubos e burlas

Foi preso Joaquim Baptista, por ter gasto em seu proveito 6.000$00 provenientes de fazendas que a firma comercial Mariano & C.ª Neves, na rua do Almada, 8, lhe confiou para vender á comissão. Como tivesse confessado o crime vai ser enviado amanhã para a Boa-Hora.

* * *

Os gatunos roubaram, no combolo da linha de Sintra a corrente, o relogio e duas libras em ouro ao sr. Joaquim de Oliveira.

* * *

O sr. Francisco Marques, residente no Beco da Boa-Vista, 7, apresentou queixa na policia contra um seu empregado, acusando-o de lhe ter ficado com 2.300$00.

* * *

O sr. Antonio Inacio queixou-se contra um individuo que o burlou em 3.000$00. A policia vai investigar.

DE LUTO
D. Monica Santos

Da rua do Sol ao Rato, n.º 66, para o Cemiterio Oriental, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Monica Santos, mãe do sr. Eduardo Santos, antigo empregado da Imprensa Nacional ao qual apresentamos a expressão do nosso sentimento.

A contas com a policia

O conde
alemão
que foi preso em Faro
será o chamado
vampiro de Dusseldorff?

Deu esta madrugada entrada no Aljube, aquele estrangeiro que o agente Joaquim Bandeira, da Policia Internacional, ante-ontem prendeu em Faro, por suspeita de que ele seja responsavel de determinados crimes praticados no estrangeiro e que assumem grande gravidade.

O seu passaporte, passado no consulado alemão em Málaga atribui-lhe a nacionalidade alemã. E o nome nele indicado é o de Heinrich Karl Friederich, conde de Gersdorff.

Depois de largamente interrogado, o preso declarou, porém, ser dinamarquês, embora filho de pais alemães.

No passaporte ,ha vestigios de ter sido submetido á acção de qualquer ingrediente, a fim de ser substituido o primitivo nome nele indicado e que não se sabe qual seja.

Submetido a novos interrogatorios, o misterioso individuo apresentou uma nova identidade: Erich Karl Grossmann, de nacionalidade norueguesa. De maneira que a policia ainda não sabe de que terra é... o preso.

Não se podem ainda determinar os crimes que pésam sôbre o novo hospede do Aljube. Ha, porém, fortes indicios contra ele. E a sua insistencia em mudar de nome e de nacionalidade, de dia para dia, compromtem-no fortemente, bem como o facto de ter fugido um inglês — George White — que com ele entrou em Portugal por Vila Real de Santo Antonio.

Será ele um banqueiro alemão que fugiu de Berlim com grossos capitais dos seus depositantes? Um implicado na celebre falsificação de notas de cem dolares? Ou o famigerado «vampiro de Dusseldorff» que ha algumas semanas aterrorisou as mulheres e as raparigas de toda aquela região?

E' cêdo para o dizer, tanto mais que as investigações estão em começo e só poderão entrar numa fase decisiva depois da conferencia que o agente Bandeira está tendo, á hora de fecharmos o nosso jornal, com o director da Policia Internacional, sr. capitão José Vitorino Branco.

A terra tremeu
em Silves, Albufeira e Setubal

SILVES, 10 — A's 8 horas, sentiu-se aqui um violento abalo de terra, que se prolongou durante seis segundos, pondo em sobressalto a população.

ALBUFEIRA, 10 — A's 8 e 5, registou-se nesta vila um tremor de terra, com ruido subterraneo.

SETUBAL, 10 — A's 8 e 10, produziu-se nesta cidade um abalo sismico de curta duração.

e em Lisboa tambem

Em Lisboa registou-se tambem ás primeiras horas da manhã um abalo sismico de curta duração. Apesar da sua pequena intensidade, alguns habitantes mais matutinos chegaram ainda a alarmar-se com o sismo, que teve apenas como consequencia o susto que lhes pregou.

Cardial Patriarca

O sr. Cardial Patriarca esteve hoje na Embaixada do Brasil sendo recebido pelo sr. dr. Cardoso de Oliveira, esposa e secretarios a quem agradeceu a sua comparencia na cerimonia da Sé.